



JORNALISMO



RELATO

BASTIDORES DE PRODUÇÃO DA SÉRIE “MESTRES DA REPORTAGEM”: UM DEBATE COM A SOCIEDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO MAIS NOBRE DO JORNALISMO

Patrícia Paixão¹
paixao.patricia@uol.com.br

RESUMO

“Mestres da Reportagem” é uma série de livros produzida por estudantes de jornalismo de diferentes instituições de ensino do Brasil. O presente relato aborda a trajetória da série que começou com um livro, lançado em 2012, vinculado a uma das disciplinas do curso de jornalismo da extinta Faculdade do Povo, em São Paulo (FAPSP). Em 2015, a obra foi transformada em série, ampliando o leque de coautores. Lançados sempre com um debate sobre a importância da reportagem, envolvendo a participação do público, os volumes da série trazem entrevistas com repórteres de diferentes mídias e regiões do país, revelando bastidores de matérias emblemáticas.

PALAVRAS-CHAVE

Mestres da Reportagem. Estudantes de Jornalismo. Reportagem. Livro. Sociedade.

INTRODUÇÃO

Repórteres em formação (que estão cursando a graduação de jornalismo ou acabaram de ser graduados) entrevistando repórteres experientes, que produziram matérias de grande repercussão, para levantar na sociedade o debate sobre a importância do gênero reportagem.

Assim pode-se resumir o propósito da série de livros “Mestres da Reportagem”, que surgiu em 2012 como um projeto inicialmente ligado ao curso de jornalismo da FAPSP (Faculdade do Povo). A ideia era que os alunos pudessem escrever, nos horários extraclasse, a partir de ensinamentos aprendidos na disciplina

¹ Doutoranda do Programa de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (Prolam/USP), com pesquisa focada na mídia contra-hegemônica do Brasil e da Argentina. Mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Graduada em Jornalismo também pela UESP. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Universidade São Judas. E-mail: paixao.patricia@uol.com.br



JORNALISMO



“Técnicas de Pesquisa, Entrevista e Reportagem”, uma obra que reunisse entrevistas, no formato pingue-pongue, com grandes nomes da reportagem brasileira, não só como uma forma de homenagear esses profissionais, mas como uma oportunidade de revelar à população as técnicas e desafios que estão por trás de um trabalho de reportagem e, acima de tudo, a importância desse gênero.

O presente relato, que tem como objetivo descrever o passo a passo de criação da série, pode ser encontrado de forma ampliada no artigo “Mestres da Reportagem: o livro que virou série em favor de estudantes e da sociedade”², publicado em 2019 na Revista Observatório, publicação trimestral do Núcleo OPAJE (Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino), da Universidade Federal do Tocantins.

O INÍCIO DA PRODUÇÃO

O volume I da série “Mestres da Reportagem” começou a ser idealizado em 2011 e envolveu, em sua produção, mais de 80 estudantes dos 4^o e 6^o semestres do curso de jornalismo da FAPSP, sob a minha organização. Eu também participei como coautora, realizando uma das entrevistas da obra (com a jornalista Eliane Brum).

A primeira etapa do projeto foi a escolha dos repórteres a serem entrevistados. O objetivo foi selecionar jornalistas de diferentes mídias (impressa, eletrônica e digital), editorias (Política, Esportes, Internacional, Geral, entre outras) e regiões do país, que tivessem grande experiência em reportagem. Mostrar que o bom jornalismo vive firme e forte, e não está restrito a determinados campos de cobertura, meios de comunicação, tampouco à região Sudeste do país, como muitos costumam pensar. Não nos interessou entrevistar jornalistas que exercem outras funções, fora a reportagem (como editores, produtores, âncoras, enfim). O projeto desde o início teve a intenção de valorizar o ofício do repórter.

² Disponível em:

[file:///C:/Users/paixa/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/z284-Texto%20do%20artigo-33338-1-10-20190729%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/paixa/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/z284-Texto%20do%20artigo-33338-1-10-20190729%20(1).pdf) Acesso em: 27 jan.2020.



Alguns coautores ainda possuíam a visão de que os jornalistas da TV (geralmente os mais conhecidos pelo público) são mais importantes que os de outras mídias. Portanto, um dos desafios dessa etapa foi mostrar aos estudantes que existem repórteres talentosos no jornal, na revista, no rádio e na internet, com currículo tão ou mais sólido que o de muitos rostos conhecidos dos telespectadores.

Depois da seleção dos repórteres a serem entrevistados, os estudantes partiram para uma profunda pesquisa sobre a biografia e trajetória dos profissionais escolhidos e suas principais matérias. Produziram a pauta com as perguntas imprescindíveis para a entrevista. A pesquisa foi muito importante para garantir a qualidade das questões. Perguntas genéricas ou mal construídas foram eliminadas. Foram privilegiadas questões específicas sobre os bastidores de matérias de grande repercussão.

Entrevistar alguém significa, na maior parte das vezes, imiscuir-se na personalidade e na vida alheia com o objetivo sincero – e profissional – de extrair informações. (...) Não se trata apenas de estar por dentro do assunto a ser tratado, mas, principalmente, de garantir o domínio absoluto do tema e, por consequência, do entrevistado. (...) Fontes de informação, sobretudo as que têm o hábito de dar muitas entrevistas, percebem logo quando estão diante de um repórter mal preparado, ignorante ou inseguro. (FORTES, 2008, p.54).

Como ressalta Mário Erbolato (2003, p.167), “o repórter deve dominar o assunto de modo razoável, a fim de conduzir a conversa”. No caso da proposta de “Mestres da Reportagem”, os alunos estariam diante de feras na arte da entrevista. Daí a importância de irem a campo preparados.

Depois que tiveram a pauta revisada e aprovada, os estudantes puderam contatar o entrevistado, agendar a entrevista e, finalmente, ir a campo. Foram entrevistados os seguintes repórteres (30, no total): Adriana Carranca, Agostinho Teixeira, Bruno Garcez, Carlos Wagner, César Tralli, Cid Martins, Eliane Brum, Elvira Lobato, Ernesto Paglia, Geneton Moraes Neto, Gérson de Souza, Giovanni Grisotti, Goulart de Andrade, José Arbex Jr., José Hamilton



Ribeiro, Leandro Fortes, Luiz Carlos Azenha, Marcelo Canellas, Marcelo Rezende, Mauri König, Paula Scarpin, Percival de Souza, Regiani Ritter, Renato Lombardi, Ricardo Kotscho, Roberto Cabrini, Silvia Bessa, Sônia Bridi, Tatiana Merlino e Valmir Salaro. O prefácio foi do repórter do século, José Hamilton Ribeiro, conhecido por seus diversos prêmios Esso e pela emblemática reportagem de capa da revista Realidade, com a cobertura que fez da Guerra do Vietnã, que lhe custou a perda de parte da perna esquerda (José Hamilton pisou acidentalmente em uma mina).

Depois disso, iniciou-se um extenuante trabalho de padronização e edição. Para isso, atuou ao meu lado, também em horários extraclasse, uma equipe de alunos que se voluntariou para essa missão. O desafio foi transformar um trabalho escrito a dezenas de mãos em um texto alinhado, com estilo e estética convergentes.

DEBATE COM PÚBLICO

No lançamento da obra, realizado no auditório da Livraria da Vila do Shopping Higienópolis, em São Paulo, em novembro de 2012, pudemos realizar um debate com o público (que foi convidado previamente por intermédio de ações de divulgação em diversos veículos jornalísticos. O livro foi bastante noticiado pela mídia especializada em comunicação, graças ao trabalho de assessoria de imprensa que fizemos) acerca da importância do gênero reportagem em um país como o Brasil, com tantas chagas sociais.

O bate-papo foi bastante produtivo, com participantes podendo trocar ideias com alguns dos jornalistas entrevistados, como Gérson de Souza (RecordTV), Agostinho Teixeira (Rádio Bandeirantes), Goulart de Andrade (falecido em 2016, quando estava na TV Gazeta) e Regiani Ritter (Rádio Gazeta AM).

O NASCIMENTO DA SÉRIE

A ideia de transformar o livro em série surgiu em dezembro de 2012, logo após o lançamento. Sabíamos que outros excelentes repórteres tinham ficado de fora e mereciam ter sua carreira registrada. Além disso, havia o desejo dos alunos da FAPSP que não tinham participado do Mestres I de serem inseridos no projeto.



Resolvemos, então, partir para a sequência do livro. Uma nova lista de jornalistas de diferentes regiões do país e de editorias e mídias diversas foi montada, com a minha supervisão. As primeiras entrevistas do “Mestres da Reportagem II” começaram a ser feitas em meados de 2015. Maristela Crispim, jornalista do jornal Diário do Nordeste, uma das mais premiadas repórteres daquela região, foi nossa primeira entrevistada. Tudo corria bem até que, em dezembro daquele ano, sem qualquer aviso prévio, a Faculdade do Povo foi fechada por sua mantenedora, com a alegação de problemas financeiros. Todos os professores, inclusive eu, foram demitidos, e meus alunos, que eram coautores do livro, ficaram desamparados, tendo que migrar para outras faculdades. Um momento extremamente triste e traumatizante para todos nós. Em fevereiro de 2016, consegui me recolocar, passando a lecionar no curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, da Universidade Anhembi Morumbi e das Faculdades Integradas Rio Branco (três instituições de ensino superior privadas, localizadas em São Paulo). Apesar da distância, graças à internet e as redes sociais, mantive contato praticamente diário com os meus alunos da FAPSP, que agora estavam em diferentes faculdades. Passados alguns meses de choque por conta de todas as mudanças (eu e os alunos tivemos um período de adaptação às novas instituições de ensino), decidi que aquele projeto não poderia ficar paralisado. Fui conhecendo estudantes interessados em participar da série nas novas faculdades em que eu estava e surgiu, então, a ideia de fazer o projeto de forma independente, com meus antigos e atuais pupilos, sem vincular o livro a nenhuma universidade em especial. Como sou responsável por uma página no Facebook voltada a estudantes de Jornalismo, com mais de 35.000 seguidores em todo o país (o Formando Focas), havia também o contato de alunos de fora de São Paulo, querendo participar dos livros. Portanto, tornar a série um projeto independente foi uma maneira de congrega todos, ex e atuais alunos, estudantes de outras localidades e colegas recém-formados, que também admiravam o projeto e queriam participar. Formamos um time de 85 coautores, uma grande família “Mestres da Reportagem” que tem em comum o amor pelo Jornalismo. Retomamos o processo das entrevistas em meados de 2016, incluindo novos jornalistas que

mereciam ter sua história registrada, o que acabou levando o projeto para mais de 30 entrevistas, fazendo surgir a ideia de um terceiro livro, o “Mestres da Reportagem III” (já que ficaria impossível comportar todas as entrevistas no “Mestres II”, considerando que cada texto ocupa, em média, dez páginas do livro). Naquele ano, faleceram os jornalistas Geneton Moraes Neto e Goulart de Andrade. Ficou clara, então, a importância da série. Impossível não ver as entrevistas que Geneton e Goulart concederam ao livro “Mestres da Reportagem I” como um registro importante da trajetória desses repórteres e das matérias significativas que eles fizeram.

Em janeiro de 2018, depois de mais de dois anos do início de produção das duas novas obras da série, as últimas das 43 entrevistas com grandes nomes da reportagem brasileira foram concluídas. Os seguintes jornalistas foram entrevistados (distribuídos pelos novos volumes): “Mestres da Reportagem II”: André Caramante, Andrei Netto, Aiana Freitas, Audálio Dantas, Caetano Cury, Clóvis Rossi, Daniela Arbex, Fernando Rodrigues, Francisco José, Gilberto Nascimento, Heródoto Barbeiro, José Patrício, Laura Capriglione, Leonencio Nossa, Luiza Villamea, Mario Magalhães, Maristela Crispim, Mauro Naves, Paulina Chamorro, Renata Alves, Rubens Valente e Vinicius Sassine. “Mestres da Reportagem III”: Abel Neto, Ângela Bastos, Bruno Paes Manso, Bruno Torturra, Cristiane Segatto, Denise Fon, Dimmi Amora, Fausto Salvadori Filho, Fernando Fernandes, Katia Brasil, Leonardo Sakamoto, Leticia Duarte, Lourival Sant’Anna, Michelle Trombelli, Nathan Fernandes, Ricardo Brandt, Sérgio Dávila, Tai Nalon, Vandek Santiago, Vladimir Netto e Zuenir Ventura.

O lançamento dos novos volumes aconteceu em 7 de abril de 2018 (Dia do Jornalista) no Centro Cultural São Paulo, novamente depois um caloroso debate sobre a importância social da reportagem, envolvendo o público, os alunos coautores e alguns dos jornalistas entrevistados. Participaram do bate-papo os repórteres Fausto Salvadori (Ponte Jornalismo), Dimmi Amora (Agência iNFRA), Nathan Fernandes (Revista Galileu), Kátia Brasil (Amazônia Real) e a repórter Denise Fon, que tem mais de 50 anos de carreira, com passagens por diferentes veículos.



JORNALISMO



O evento despertou a paixão de estudantes que não tinham participado do projeto, e logo surgiram pedidos para a produção de novos volumes.

MAIS VOLUMES

Em janeiro de 2019, uma nova lista envolvendo mais de 60 repórteres a serem entrevistados foi montada. Mais de 100 alunos de jornalismo de diferentes instituições de ensino, incluindo faculdades de outras regiões do país, estão na nova equipe de coautores, assim como jornalistas recém-formados que participaram dos antigos volumes e se mantêm vinculados ao projeto. A ideia é que os novos exemplares possam ser lançados em 2021, com um novo debate a ser feito entre coautores, entrevistados e o público.

Afora o aprendizado, participar da série tem representado uma impulsão do portfólio dos alunos envolvidos. Muitos coautores afirmam que melhoraram suas chances em entrevistas de estágio por participarem do livro. É sadio, portanto, que os volumes permaneçam sendo produzidos e publicados, tanto para a sociedade, que poderá continuar a descobrir pontos-chave e situações interessantes que estão por trás de reportagens marcantes, como para os alunos e todos que admiram a área jornalística.

REFERÊNCIAS

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo:** redação, captação e edição no jornal diário. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002. FOLHA DE S. PAULO. Manual de redação da

FORTES, L. **Os segredos das redações.** O que os jornalistas só descobrem no dia-a-dia. São Paulo: Contexto, 2008.

PAIXÃO, P. (org.). **Mestres da reportagem.** Jundiaí-SP: Editora In House, 2012.

_____. Mestres da reportagem: o livro que virou série em favor de estudantes e da sociedade. **Revista Observatório.** Tocantins, v.5, jul-set. 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/paixa/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/7284-Texto%20do%20artigo-33338-1-10-20190729%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/paixa/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/7284-Texto%20do%20artigo-33338-1-10-20190729%20(1).pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2020.



JORNALISMO

